

PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

SECRETARIA DA SAÚDE  UBERABA GOVERNO MUNICIPAL	PROTOCOLO	Código: PRO.NSP. 002		Pag.: 2 de 12
		Data de emissão: 29/04/2024		
		Revisão: 01	Data rev.: 20/01/2025	
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS				

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJETIVO.....	3
3. ABRANGÊNCIA.....	3
4. JUSTIFICATIVA.....	4
5. DESCRIÇÃO DO PROTOCOLO.....	4
5.1 Procedimentos para a higienização das mãos.....	6
5.1.1 Higienização simples ou com antisséptico.....	6
5.1.2 Fricção antisséptica das mãos com preparação alcóolica.....	7
5.1.3 Antissepsia cirúrgica das mãos.....	7
6. CUIDADOS ESPECIAIS.....	8
6.1 Cuidado com o uso de luvas.....	8
6.2 Cuidados com a pele das mãos.....	8
6.3 Comportamentos a serem evitados.....	9
6.4 Princípios a serem seguidos.....	9
6.5 Condutas preventivas.....	9
7. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES, FLUXOGRAMAS E ANEXOS.....	10
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12

	PROTOCOLO	Código: PRO.NSP. 002		Pag.: 3 de 12
		Data de emissão: 29/04/2024		
		Revisão: 01	Data rev.: 20/01/2025	
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS				

1. INTRODUÇÃO

A higienização das mãos é um termo que refere-se a qualquer ação de higienizar as mãos com a finalidade de prevenir a transmissão de micro-organismos e por consequência evitar que pacientes e profissionais de saúde adquiram infecções relacionadas ao atendimento prestado em sua rotina diária, como as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) (ANVISA, 2009).

De acordo com a ANVISA, o termo engloba a higiene simples, a higiene antisséptica, a fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica e a antisepsia cirúrgica das mãos, cuja finalidade é a remoção de sujidade, suor, oleosidade, pelos, células descamativas e da microbiota da pele.

As mãos constituem a principal via de transmissão de micro-organismos durante a assistência prestada aos pacientes, pois a pele é um possível reservatório de diversos micro-organismos que podem ser transferidos de superfícies por meio de contato direto (pele com pele) ou indireto através de objetos e superfícies contaminados. A pele das mãos alberga, principalmente, duas populações de micro-organismos, os pertencentes à microbiota residente e os pertencentes à microbiota transitória (ANVISA, 2007).

A microbiota residente é constituída por micro-organismos de baixa virulência, como estafilococos, corinebactérias e micrococos, pouco associados às infecções veiculadas pelas mãos. É mais difícil de ser removida pela higienização das mãos com água e sabão, uma vez que, coloniza as camadas mais internas da pele. A microbiota transitória coloniza a camada mais superficial da pele, o que permite sua remoção mecânica pela higienização das mãos com água e sabão, sendo eliminada com mais facilidade quando se utiliza uma solução antisséptica (Ex: álcool a 70% em gel). É representada, tipicamente, pelas bactérias Gram-negativas, como enterobactérias (Ex: Escherichia coli), bactérias não fermentadoras (Ex: Pseudomonas aeruginosa), além de fungos e vírus.

A higienização das mãos é reconhecida, mundialmente, como uma medida primária e de fundamental importância no controle das IRAS. Por esse motivo, tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e do controle de infecções nos serviços de saúde.

2. OBJETIVO

Promover a higienização das mãos nos serviços de saúde da Diretoria de Atenção à Saúde, vinculados à Secretaria Municipal de Saúde, com o intuito de prevenir e controlar as IRAS, visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos aqueles envolvidos na assistência à saúde.

3. ABRANGÊNCIA

Todos os profissionais e usuários atendidos nos serviços de saúde da Diretoria de Atenção à Saúde, vínculos à Secretaria Municipal de Saúde.

	PROTOCOLO	Código: PRO.NSP. 002		Pag.: 4 de 12
		Data de emissão: 29/04/2024		
		Revisão: 01	Data rev.: 20/01/2025	
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS				

4. JUSTIFICATIVA

As IRAS são consideradas um grave problema de saúde pública, pois são os eventos adversos associados à assistência à saúde mais frequentes, com alta morbidade e mortalidade, que repercutem diretamente na segurança do paciente e por sua vez na qualidade dos serviços de saúde (ANVISA, 2016).

Exigem dos responsáveis pelos serviços de saúde, ações efetivas de prevenção e controle, pois ameaçam tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde, podendo resultar em gastos excessivos para o sistema de saúde.

As mãos configuram-se como as principais ferramentas dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, pois é através delas que eles executam suas atividades, assim como, é um reservatório natural de diversos micro-organismos que podem ser transferidos de uma superfície para outra por meio de contato direto (pele com pele) ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminados. Assim, a segurança dos pacientes, nesses serviços, depende da higienização cuidadosa e frequente das mãos desses profissionais.

A higienização das mãos é reconhecida como a prática mais efetiva para reduzir as IRAS. Nesse sentido, julga-se a higienização das mãos como parte integrante da segurança do paciente, definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado à atenção à saúde (OMS, 2009).

O cuidado seguro resulta tanto de ações corretas dos profissionais de saúde, como de processos e sistemas adequados nas instituições e serviços, assim como de políticas governamentais regulatórias, exigindo um esforço coordenado e permanente (BRASIL, 2010).

Estudos demonstram que a adesão dos profissionais de saúde às práticas de higienização das mãos de forma constante e na rotina diária ainda é baixa.

Desta forma, os profissionais de saúde devem ser conscientizados sobre a importância desta prática, bem como incentivados a higienizarem suas mãos.

5. DESCRIÇÃO DO PROTOCOLO

A higienização das mãos é a medida individual mais simples, barata e efetiva para prevenir as IRAS, o que possibilita a interrupção da transmissão de infecções por meio de contato, sendo considerada como uma das ferramentas mais efetivas para a prevenção de infecções nos serviços de saúde.

Sendo assim, as mãos devem ser higienizadas em momentos essenciais e necessários, como os 05 (cinco) momentos para higienização das mãos recomendados pela ANVISA conforme imagem abaixo.

	PROTOCOLO	Código: PRO.NSP. 002	Pag.: 5 de 12
		Data de emissão: 29/04/2024	
		Revisão: 01	Data rev.: 20/01/2025

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



Fonte: https://acesportoocidental.org/public/files/higiene_maos_5_momentos.pdf.

Figura 1 - Os cinco momentos para higienização das mãos.

SECRETARIA DA SAÚDE  UBERABA GOVERNO MUNICIPAL	PROTOCOLO	Código: PRO.NSP. 002	Pag.: 6 de 12
		Data de emissão: 29/04/2024	
		Revisão: 01	Data rev.: 20/01/2025
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS			

5.1 Procedimentos para a higienização das mãos

5.1.1 Higienização simples ou com antisséptico

A higienização simples com água e sabão líquido tem a finalidade de remover os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação destes.

A higienização antisséptica tem a finalidade de promover a remoção de sujidades e da microbiota transitória, reduzindo a microbiota residente das mãos, com auxílio de um antisséptico.

A técnica de higienização antisséptica é igual aquela utilizada para a higienização simples das mãos, substituindo-se o sabonete líquido comum por um associado a antisséptico, como antisséptico degermante.

A técnica correta possui um tempo de duração estimada de 40 a 60 segundos e deve ser realizada conforme descrito abaixo:

Passo a passo da técnica:

- a) Molhar as mãos com água;
- b) Aplicar, na palma da mão, quantidade suficiente de sabonete líquido ou antisséptico degermante para cobrir toda a superfície das mãos (aproximadamente 5ml);
- c) Ensaboar as palmas das mãos friccionando-as entre si;
- d) Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, com movimentos repetidos e em sentido único, entrelaçando os dedos e vice-versa;
- e) Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais, com movimentos repetidos e em sentido único;
- f) Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimentos de vai-e-vem e vice-versa;
- g) Esfregar o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita utilizando-se de movimento circular e vice-versa;
- h) Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa;
- i) Enxaguar bem as mãos com água;
- j) Secar as mãos com papel toalha descartável;
- k) No caso de torneiras de fechamento manual, para fechar, sempre utilizar o papel toalha, sem encostar na pia;
- l) Desprezar o papel toalha na lixeira sem contato manual (a lixeira deve ter acionamentoda tampa por pedal).

SECRETARIA DA SAÚDE  UBERABA GOVERNO MUNICIPAL	PROTOCOLO	Código: PRO.NSP. 002		Pag.: 7 de 12
		Data de emissão: 29/04/2024		
		Revisão: 01		Data rev.: 20/01/2025
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS				

5.1.2 Fricção antisséptica das mãos com preparação alcóolica

Esta técnica tem por finalidade reduzir a carga microbiana das mãos e pode substituir a higienização com água e sabonete líquido quando as mãos não estiverem visivelmente sujas. Entretanto, a fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica não realiza remoção de sujidades.

A técnica correta possui um tempo de duração estimada de 20 a 30 segundos e deve ser realizada conforme descrito abaixo:

Passo a passo da técnica:

- Aplicar uma quantidade suficiente de preparação alcóolica em uma mão em forma de concha para cobrir toda a superfície das mãos;
- Friccionar as palmas das mãos entre si;
- Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa;
- Friccionar a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;
- Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento vai-e-vem e vice-versa;
- Friccionar o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa;
- Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa;
- Deixar secar naturalmente (é proibido secar com papel toalha); quando estiverem secas, as mãos estarão seguras.

Observação: Recomenda-se que após 05 (cinco) aplicações de solução hidroalcóolica, proceda-se com a higienização das mãos com água e sabão.

5.1.3 Antissepsia cirúrgica das mãos

Esta técnica possui por finalidade eliminar a microbiota transitória da pele e reduzir a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual na pele do profissional. Deverá ser realizada no pré-operatório, antes de qualquer procedimento cirúrgico (indicada para toda equipe cirúrgica), antes da realização de procedimentos invasivos.

A técnica correta possui um tempo de duração estimada de 3 a 5 minutos na primeira cirurgia e de 2 a 3 minutos em cirurgias subsequentes.

SECRETARIA DA SAÚDE  UBERABA GOVERNO MUNICIPAL	PROTOCOLO	Código: PRO.NSP. 002		Pag.: 8 de 12
		Data de emissão: 29/04/2024		
		Revisão: 01	Data rev.: 20/01/2025	
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS				

Passo a passo da técnica:

- Abrir a torneira e molhar as mãos, os antebraços e os cotovelos;
- Recolher, com as mãos em concha, o antisséptico e espalhar nas mãos, antebraços e cotovelos. No caso de escova impregnada com antisséptico, pressionar a parte impregnada esponja contra a pele e espalhar por todas as partes das mãos, antebraços e cotovelos;
- Limpar sob as unhas com as cerdas da escova;
- Friccionar as mãos, observando os espaços interdigitais e os antebraços por, no mínimo, três a cinco minutos, mantendo as mãos acima dos cotovelos;
- Enxaguar as mãos em água corrente, no sentido das mãos para os cotovelos, retirando todo o resíduo do produto.

6. CUIDADOS ESPECIAIS

6.1 Cuidado com o uso de luvas

- O uso de luvas não altera nem substitui a higienização das mãos;
- Utilizar as luvas para proteção individual, nos casos de contato com sangue, líquidos corporais, contato com mucosas e pele não íntegra de todos os pacientes;
- Utilizá-las para reduzir a possibilidade de transmissão de micro-organismos de um paciente para outro nas situações de precaução de contato;
- Trocar de luvas sempre que entrar em contato com outro paciente;
- Trocar de luvas durante o contato com o paciente se for mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo;
- Trocar de luvas quando estas estiverem danificadas;
- Nunca tocar desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas;
- Higienizar as mãos antes e após o uso de luvas.

6.2 Cuidados com a pele das mãos

Os principais cuidados com a pele das mãos são:

- A fricção das mãos com preparação alcoólica contendo um agente umectante agride menos a pele do que a higiene com sabonete líquido e água;
- As luvas com talco podem causar irritação quando utilizadas simultaneamente com produtos alcoólicos;
- O uso de cremes de proteção para as mãos ajuda a melhorar a condição da pele, desde que sejam compatíveis com os produtos de higiene das mãos e as luvas utilizadas.

SECRETARIA DA SAÚDE  UBERABA GOVERNO MUNICIPAL	PROTOCOLO	Código: PRO.NSP. 002		Pag.: 9 de 12
		Data de emissão: 29/04/2024		
		Revisão: 01	Data rev.: 20/01/2025	
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS				

6.3 Comportamentos a serem evitados

Os seguintes comportamentos devem ser evitados:

- a) Utilizar sabonete líquido e água simultaneamente a produtos alcoólicos;
- b) Calçar luvas com as mãos molhadas, levando a riscos de causar irritação;
- c) Usar luvas fora das recomendações.

6.4 Princípios a serem seguidos

Os seguintes princípios devem ser seguidos:

- a) Enxaguar abundantemente as mãos para remover resíduos de sabonete líquido e sabonete antisséptico;
- b) Friccionar as mãos até a completa evaporação da preparação alcoólica;
- c) Secar cuidadosamente as mãos após lavar com sabonete líquido e água;
- d) Aplicar regularmente um creme protetor para as mãos (uso individual);
- d) Higienizar as mãos além das indicações recomendadas.

6.5 Condutas preventivas

As principais condutas preventivas a serem seguidas são:

- a) Mantenha as unhas naturais, limpas e curtas;
- b) Não use unhas postiças quando entrar em contato direto com os pacientes;
- c) Evitar o uso de esmaltes nas unhas;
- d) Não utilizar anéis, relógios, pulseiras e outros adornos quando assistir ao paciente;
- e) Aplicar creme hidratante nas mãos (uso individual), diariamente, para evitar ressecamento na pele.

	PROTOCOLO	Código: PRO.NSP. 002	Pag.: 10 de 12
		Data de emissão: 29/04/2024	
		Revisão: 01	Data rev.: 20/01/2025

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

7. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES, FLUXOGRAMAS E ANEXOS



Fonte: Organização Mundial da Saúde.

Figura 2 - Técnica de higienização das mãos com água e sabão.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Como Fazer a Fricção Anti-Séptica das Mãos com Preparações Alcoólicas?

Friccione as mãos com Preparações Alcoólicas! Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas!



Duração de todo o procedimento: 20 a 30 seg



1a Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcoólica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos.



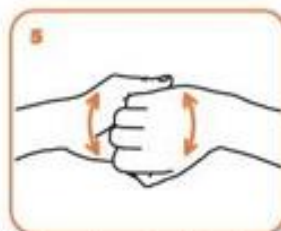
2 Friccione as palmas das mãos entre si.



3 Friccione a palma direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



4 Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados.



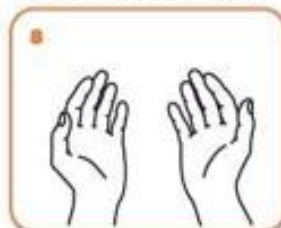
5 Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



6 Friccione o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



7 Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa.



8 Quando estiverem secas, suas mãos estarão seguras.

Fonte: Organização Mundial da Saúde.

Figura 3 - Técnica da fricção antisséptica das mãos com preparação alcóolica.

SECRETARIA DA SAÚDE  UBERABA GOVERNO MUNICIPAL	PROTOCOLO	Código: PRO.NSP. 002		Pag.: 12 de 12
		Data de emissão: 29/04/2024		
		Revisão: 01	Data rev.: 20/01/2025	
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS				

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Manual. Série - Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anexo 01: Protocolo para a prática de higiene das mãos nos serviços de saúde.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos: para ser utilizado por profissionais de saúde, formadores e observadores de práticas de higiene das mãos. Geneve (Siuça): OMS; 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf>. Acesso em: 01/05/2024.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Divisão de Enfermagem. Protocolo de Higienização das mãos, 3ª versão, 2020.

OLIVEIRA, R. A. Políticas públicas e educação em saúde: estratégia combinada para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde [TESE]; Universidade Federal do Triângulo Mineiro: Uberaba (MG); 2024.

Histórico de revisão:

Versão	Data	Descrição da alteração
00	29/04/2024	Elaboração do documento.
01	20/01/2025	Revisão geral do documento.